

Apresentação

O futebol é um dos “nossos maiores e mais importantes patrimônios culturais, simbologia e identidade coletivas da história e da formação social no Brasil”, como nas palavras de Maurício Murad¹. Por isso, suscita análises de todas as camadas sociais, bem como questões políticas, culturais e econômicas. Em um cenário de futebol globalizado, o esporte apresenta dilemas próprios não só da sociedade brasileira, como também serve de objeto analítico para outros países e para as Ciências Humanas, uma vez que apresenta parte de nossas principais questões de cunho social.

Com uma multiplicidade de atores e instituições que se debruçam de forma inovadora sobre o objeto, o campo cresceu muito nos últimos anos. É inegável a importância atual do esporte para a contemporaneidade, pois a indústria esportiva é uma das responsáveis por movimentar maior capital em nosso país. Para além da vivência clubística dos brasileiros e nas audiências, assistimos ao crescimento do interesse acadêmico sobre o futebol e, por esta razão, analisado a partir de um significado cultural amplo, no qual podemos explorar temáticas diversas.

Simultaneamente a esse crescimento, podemos apontar o aprofundamento do debate acadêmico a respeito da temática, bem como em áreas como o jornalismo e da sociedade civil brasileira, a partir da realização da última Copa do Mundo no Brasil, em 2014. Percebemos que a organização desse evento custou caro a nossa sociedade e ainda hoje, em 2018, sentimos seu efeito, não só com obras que não foram terminadas, como também com o déficit nas contas públicas decorrente dos gastos com a preparação do mesmo. Nesse sentido, nos últimos quatro anos, assistimos a uma série de eventos e debates acerca da herança dos grandes eventos e do papel do futebol em nossa sociedade.

Em ano de Copa do Mundo, como o que vivemos, essas discussões voltam à tona, a partir de temas como a representatividade da seleção, os dramas pessoais dos jogadores e outros tópicos que atravessam o esporte. Dessa forma, decidimos pela publicação de um dossiê sobre futebol, com o objetivo de dar visibilidade a estas e outras questões que se referem ao campo de estudo.

Nossa publicação apresenta dezoito artigos sobre o tema do dossiê e três artigos na sessão livre. Abrindo os trabalhos com “Livros de futebol, marketing esportivo e mercado editorial”, Giulia Piazzini discute a produção editorial de um livro de futebol como estratégia de marketing esportivo, tendo como objeto de análise o livro *Cruzeiro Tetracampeão Brasileiro 2014*, de Guilherme Guimarães e Thiago Soraggi.

¹ MURAD, Maurício. *A violência no futebol: Novas pesquisas, novas ideias, novas propostas*. 2 ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

“Escolas de samba e torcidas organizadas de futebol” é o título do ensaio de Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Jimmy Medeiros, que analisa um caso de sincretismo no carnaval paulistano.

Um episódio pouco conhecido que ajuda a compreender as formas de organização do futebol feminino é o tema do artigo “Futebol de mulheres em tempos de proibição”, de Raphael Rajão Ribeiro.

A análise do quadro Redação AM, do programa Redação Sportv, que superpõe narração de rádio a vídeos de trechos de jogos de futebol, disputados no Brasil e no exterior são o tema do artigo “Redação AM”, de João Batista de Abreu Júnior e Roberto José Marinho.

Thiago Madureira Alvarenga busca, em “Imagens de si de líderes do passado e do presente da torcida organizada Máfia Azul no discurso sobre violência e elitização no futebol”, identificar um *ethos* em comum desses torcedores organizados no discurso sobre violência.

Maurício Rodrigues Pinto e Marco Bettine de Almeida investigam as trajetórias de movimentos de torcedores contemporâneos de todos os gêneros, que se posicionam politicamente contrários à homofobia e à misoginia no futebol brasileiro, no artigo “Novos sujeitos torcedorxs”.

O artigo “Pra Frente Marias: convergências históricas, sociais e políticas identificadas entre o futebol e a palhaçaria protagonizados por mulheres”, parte de um jogo de futebol feminino, protagonizado por mulheres palhaças, para discutir os obstáculos encontrados por elas ao desempenhar funções profissionais, em segmentos predominantemente masculinos.

“O futebol pode não ter sido profissional comigo, mas eu fui com ele”, artigo de Fernanda Ribeiro Haag reflete, a partir da trajetória de duas atletas, sobre as relações sociais de sexo e as relações de trabalho que se estabelecem no futebol feminino do Brasil.

Aira Fernandes Bonfim, em “Negritude futebol clube: pretos, brancos e cinzas” resgata a figura da única liderança mulher, que compôs a diretoria do time de futebol amador, Negritude Futebol Clube, através do seu depoimento, de entrevistas e fotos.

O artigo “A tensão como regra: regulações em torno da profissão de jogador de futebol”, de Radamés Rogério, procura discutir a regulação da profissão de jogador de futebol, baseando-se na teoria civilizadora de Norbert Elias. Seu objetivo é demonstrar que o futebol, enquanto fenômeno moderno, configura-se como um espaço de disciplinarização das massas, ao mesmo tempo em que, se manifesta como instrumento de liberação de lazer.

Carlos Heller Mendel, Fernando Burgos e Pimentel dos Santos analisam a perspectiva daqueles que desejam se tornar atletas profissionais e, levantam questões acerca das reais possibilidades que jovens pobres têm de romper com o ciclo da pobreza por meio da prática futebolística profissional em “Futebol profissional: saída da pobreza?”.

No artigo “Recusando armários: histórias de homossexuais no futebol brasileiro”, Luiza Aguiar dos Anjos e José Aelson da Silva Júnior tem como objetivo tecer uma reflexão sobre os obstáculos enfrentados por homens homossexuais no futebol brasileiro, apresentando trajetórias de resistência em que se evidencia a multiplicidade de vivências que ocorrem nesse campo.

Raphael Alberti Nóbrega de Oliveira apresenta o artigo “Mr. Reader no Brasil: processos de hibridismo cultural em torno da Copa do Mundo de 1950”, no qual retrata a passagem do árbitro de futebol George Reader pelo Brasil em 1948 e 1950 e os processos de hibridização cultural que aconteceu ao longo desse período da (na) cultura futebolística sul-americana.

Os autores Irlan Simões da Cruz Santos e Anderson David Gomes dos Santos apresentam no artigo “Democracia torcedora versus Vantagens consumistas: uma análise da associação clubística em tempos de futebol-negócio”, a partir de um resgate histórico, as transformações ocorridas nas formas de associação de clubes brasileiros na lógica do futebol-negócio.

No artigo “O futebol na China: do cuju (蹴鞠) ao sonho de se tornar uma potência mundial”, os autores Emanuel Leite e Júnior Carlos Rodrigues apresentam um histórico sobre o futebol na China, destacando o plano chinês para se tornar potência do futebol mundial até 2050.

Em “Representações sobre mulheres nos estádios de futebol”, Gustavo Andrada Bandeira em seu artigo utiliza trechos da imprensa esportiva e entrevistas a torcedores na Arena do Grêmio para analisar a presença de mulheres nos estágios e a legitimação da lugar masculino nesses espaços.

Miguel Archanjo de Freitas Junior, Edilson de Oliveira e Wendell Luiz Linhares, através da etnografia, analisam em seu artigo, o “Mirante Esporte Clube: um estudo etnográfico do processo de aprendizagem e reprodução do gosto pela prática futebolística amadora na cidade de Ponta Grossa- Paraná (2013-2017)”, o papel da família no processo de aprendizagem e da reprodução do gosto pela prática futebolística da equipe Mirante Esporte Clube, da cidade de Ponta Grossa- PR.

Em “Campos, festas e pedreiras: narrativas varzeanas das periferias de São Paulo (SP)”, Enrico Spaggiari se propõe a discutir os sentidos que o futebol varzeano desperta nos moradores da periferia paulista ao longo do tempo, destacando a importância das memórias, rupturas e atores envolvidos nesse processo.

Na sessão de artigos livres, os métodos de entrevista narrativa biográfica e de reconstrução de caso biográfico foram usados por pelo doutorando em Ciências Sociais da Universidade de Göttingen, Lucas Cé Sangalli, para compreender os processos de construção do pertencimento na biografia de um migrante do Haiti no Brasil em “A Construção social do espaço em si”.

Felipe Castanho Ribeiro analisa as medidas adotadas pelo Governo Provisório para combater a oposição política no Distrito Federal ao longo do ano de 1932 no artigo “A paz, tranquilidade e a garantia dos habitantes desta capital”.

Márcio Douglas de Carvalho Silva e Romário Chaves Oliveira analisam a presença dos zeladores de santo e seus terreiros para a constituição imagética da cidade de Codó-MA, em “A cidade e os terreiros”.

Fechando a edição, apresentamos a entrevista com o professor Dr. Maurício Murad, professor Adjunto aposentado da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ e professor e pesquisador de Sociologia dos Esportes do programa de mestrado da Universidade Salgado de Oliveira, Universo. Foram abordados temas relacionados às suas pesquisas e trabalhos atuais, como a análise de dados estatísticos relacionados à violência e futebol. Maurício relatou sua trajetória acadêmica, que inclui a publicação de vários livros e trabalhos, a organização de um Núcleo Permanente de estudos de Sociologia do futebol em 1990 e a fundação da revista Pesquisa de Campo. Em sua fala, Maurício Murad abordou sua trajetória como pesquisador, bem como as transformações ocorridas durante esse processo, desde a valorização do futebol como objeto de pesquisa por diversas áreas do conhecimento, até as mudanças ocorridas no próprio esporte.

A revista *Mosaico* espera que a publicação do dossiê “Diálogos com futebol” e as demais contribuições suscitem debates fecundos, impliquem novas pesquisas e proporcionem uma leitura prazerosa e intelectualmente estimulante.

Maria Lúcia B. S. Alexandre
Isabella Trindade Menezes
Yasmin Getirana

Conselho Editorial